



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA –
PROEAD
CURSO DE BACHARELADO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

MARIA DA CONCEIÇÃO AQUINO DE AGUIAR MELO

**ALIANÇAS ESTRATÉGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO
REGIONAL SUSTENTÁVEL**

João Pessoa – PB
2015

MARIA DA CONCEIÇÃO AQUINO DE AGUIAR MELO

**ALIANÇAS ESTRATÉGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL
SUSTENTÁVEL**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Curso de Administração Pública, modalidade de ensino a distância, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Administração Pública, Linha de Formação Específica (LFE) II - Gestão Governamental, semestre 2014.2.

Orientador(a): Prof.(a) Dr^aGeuda Anazile da Costa Gonçalves.

JOÃO PESSOA– PB
2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M523a Melo, Maria da Conceição Aquino de Aguiar
Alianças estratégicas para o desenvolvimento regional
sustentável [manuscrito] / Maria da Conceição Aquino de Aguiar
Melo. - 2015.
26 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EAD) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2015.

"Orientação: Profa. Dra. Geuda Anazile da Costa Gonçalves,
PROEAD".

1.Sustentabilidade. 2.Vantagem competitiva. 3.
Desenvolvimento regional. I. Título.

21. ed. CDD 333.7

MARIA DA CONCEIÇÃO AQUINO DE AGUIAR MELO

**ALIANÇAS ESTRATÉGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL
SUSTENTÁVEL**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
apresentado ao Curso de Administração
Pública, modalidade de ensino a distância, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito à obtenção do título de Bacharel em
Administração Pública, Linha de Formação
Específica (LFE) II - Gestão Governamental,
semestre 2014.2.

Aprovada em: 14 / 07 / 2015.

BANCA EXAMINADORA

Geuda Anazile da Costa Gonçalves (9,5)
Profa. Dr^a Geuda Anazile da Costa Gonçalves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Viviane Barreto Motta Nogueira (9,5)
Profa. Dr^a Viviane Barreto Motta Nogueira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Kaline D. Pacelins (9,5)
Profa. Ma. Kaline DI Pace
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho aos meus pais (Maria de Fátima Aquino e Paulo Marinho), meu filho (Gabriel) e minhas enteadas (Gizelian e Giovanna) onde contribuíram para o término deste trabalho, com suas palavras de incentivo, e um agradecimento especial ao meu esposo (Cleber Melo) por toda dedicação, apoio, compreensão e paciência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado a dádiva da vida e força psicológica e física para a conclusão desse trabalho e muita fé.

Em especial aos meus pais Maria da Fátima de Sousa Aquino e Paulo Marinho de Aguiar por terem me fornecido condições e apoio para a realização deste trabalho junto com meu filho Newzon Gabriel de Aguiar Quintella e meu esposo Cleber Adiel Menezes de Melo.

À Prof^a Dra. Jacqueline Echeverría Barrancos, coordenadora do curso de Bacharelado em Administração Pública, por seu empenho.

À professora Prof.^a Dr^aGeuda Anazile da Costa Gonçalves pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos professores do Curso de Graduação da UEPB, que contribuíram ao longo de trinta meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos tutores e funcionários da UEPB, em especial minha Tutora Jacqueline Cavalcante, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“O ser humano tem duas grandes fomes – a de pão e a de beleza. A primeira é saciável; a segunda, infundável”. Onélio Cardozo

RESUMO

A estratégia negocial DRS-BB – Desenvolvimento Regional Sustentável, Banco do Brasil - busca promover vantagem competitiva, posicionamento estratégico, e visibilidade de mercado a programas e projetos de desenvolvimento local. A DRS-BB apoia atividades produtivas das áreas rurais e urbanas, com a visão de cadeia de valor, identificadas como vocações ou potencialidades nas diferentes regiões onde o Banco do Brasil está presente. Este estudo tem o objetivo de identificar a percepção dos beneficiados da DRS-BB quanto à contribuição da estratégia para o desenvolvimento sustentável de seus negócios. Foi realizada uma pesquisa exploratória através de aplicação de questionário estruturado junto aos beneficiados da DRS-BB nos municípios de Jacaraú e João Pessoa, estado da Paraíba. Os resultados indicam que as variáveis: Renda, Acesso ao Crédito e Autoestima são muito bem avaliadas pelos respondentes dos dois municípios. Enquanto que as variáveis Promoção e Divulgação e Sustentabilidade são melhores avaliadas pelos respondentes de João Pessoa do que pelos de Jacaraú. Conclui-se, portanto que a estratégia de negociação DRS-BB tem contribuído para o desenvolvimento sustentável dos negócios dos dois municípios pesquisados, apresentando um resultado superior no município de João Pessoa.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Vantagem Competitiva. Desenvolvimento Regional.

INTRODUÇÃO

O processo de industrialização foi responsável por grandes transformações, provocando mudanças significativas no comportamento da sociedade como um todo, o que provocou, ao longo dos anos, impactos constantes sobre o meio ambiente, que passaram a ser percebidos, quando a degradação ambiental passou a ser considerado um problema global (Barbieri, 1997).

De fato, hoje muita coisa vem mudando nas indústrias no sentido de preocupação com o meio ambiente, mas nota-se que muito ainda tem a se fazer nesse sentido.

Associar crescimento econômico e preservação do meio ambiente tem sido o grande desafio imposto aos dirigentes dos países em todo o mundo. Como estratégia, surge o desenvolvimento sustentável que abrange, entre outros, conceitos de ecoeficiência e ecodesenvolvimento (ACIESP, 1987).

A concepção da ecoeficiência para a sustentabilidade total é aquela baseada na ideia de que o crescimento econômico pode ser sustentável com a reestruturação

ecológica das instituições da modernidade, quais sejam: o mercado, o Estado, a ciência e tecnologia, e a sociedade civil (VEIGA e CECHIN, 2009).

Na concepção do ecodesenvolvimento para a sustentabilidade o crescimento econômico é uma condição, porém insuficiente, para se atingir o desenvolvimento integral nas diferentes dimensões da sustentabilidade. Assim, a sustentabilidade é vista como um novo paradigma de desenvolvimento baseado no duplo imperativo ético de solidariedade sincrônica com a geração atual e de solidariedade diacrônica com as gerações futuras e que impele a busca de soluções triplamente vencedoras – isto é, em termos sociais, econômicos e ecológicos – que promovam o desenvolvimento integral (SACHS, 2002).

Atento aos pressupostos da sustentabilidade. Zeegers (2001) afirma que com seus recursos os bancos podem atuar como instrumento de mudança da sociedade, favorecendo negócios que beneficiem a comunidade e rejeitando aqueles que causem impactos ambientais e sociais negativos.

Nesse sentido, exercendo o papel de intermediador financeiro, o Banco do Brasil, tem atuado desde 2003, através da estratégia negocial denominada DRS - Desenvolvimento Regional Sustentável – que impulsiona o desenvolvimento sustentável das regiões, por meio da mobilização de agentes econômicos, sociais e políticos, para apoio a atividades produtivas, economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente corretas, sempre observada e respeitada à diversidade cultural.

Partindo de diagnósticos e estudos de viabilidade, em todos os elos da cadeia produtiva a estratégia negocial DRS-BB desenvolve ações de estruturação, capacitação e ampliação do acesso ao crédito, favorecendo o desenvolvimento local sustentável.

Diante do exposto, este trabalho parte da premissa que a estratégia negocial DRS-BB tem contribuído para o desenvolvimento local sustentável no estado da Paraíba. Assim, adota a seguinte questão norteadora da pesquisa: Qual a contribuição da estratégia negocial DRS-BB para o desenvolvimento local no estado da Paraíba?

O objetivo deste estudo é identificar a percepção dos beneficiados da DRS-BB quanto a contribuição da estratégia negocial para o desenvolvimento sustentável das cidades de Jacaraú e João Pessoa, estado da Paraíba.

Este trabalho encontra-se organizado da seguinte forma: após esta introdução onde estão expostos o contexto, a justificativa, o problema e o objetivo da pesquisa, tem-se: 1) Fundamentação Teórica: que traz os principais conceitos e definições do tema em foco; 2) Metodologia da Pesquisa: que expõe o percurso metodológico adotado para fins da pesquisa; 3) Análise dos Resultados: expondo os principais resultados encontrados na investigação; por fim, encontram-se a Conclusão e Referências.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1) DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Para a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, que ocorreu em 1972, o desenvolvimento é considerado sustentável quando é capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações.

O conceito de desenvolvimento sustentável foi firmado na Agenda 21, documento desenvolvido na Conferência “Rio 92”, e incorporado em outras agendas mundiais de desenvolvimento e de direitos humanos, mas o conceito ainda está em construção segundo a maioria dos autores que escrevem sobre o tema, como Canepa (2007), Veiga (2005) e Ascelard (1999).

O relatório Brundland, publicado em 1987, considera que a pobreza generalizada não é mais inevitável e que o desenvolvimento de uma cidade deve privilegiar o atendimento das necessidades básicas de todos e oferecer oportunidades de melhora de qualidade de vida para a população. No tocante aos recursos naturais, avaliou a capacidade da biosfera de absorver os efeitos causados pela atividade humana, e afirmou que a pobreza já pode ser considerada como um problema ambiental e como um tópico fundamental para a busca da sustentabilidade.

O III Relatório do Clube de Roma (1976) afirma que “muito antes de esgotarmos os limites físicos do nosso planeta ocorrerão graves convulsões sociais provocadas pelo grande desnível existente entre a renda dos países ricos e dos países pobres”. (III Relatório do Clube de Roma (1976), p. 4).

Para a Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD,1988) os objetivos que derivam do conceito de desenvolvimento sustentável estão relacionados com o processo de crescimento da cidade e objetiva a conservação do uso racional dos recursos naturais incorporados às atividades produtivas.

De acordo com Ferreira (1998) o padrão de produção e consumo que caracteriza o atual estilo de desenvolvimento tende a consolidar-se no espaço das cidades e estas se tornam cada vez mais o foco principal na definição de estratégias e políticas de desenvolvimento.

Para Veiga (2005) o desenvolvimento sustentável é considerado um enigma que pode ser dissecado, mesmo que ainda não resolvido. O referido autor defende que o conceito de desenvolvimento sustentável é uma utopia para o século XXI, mas reconhece a necessidade de se buscar um novo paradigma científico capaz de substituir os paradigmas do “globalismo”.

A preocupação com o meio ambiente e sua preservação tornou-se, nos últimos anos, uma questão primordial para o direcionamento das políticas públicas em nível local, regional, nacional e mundial. A possibilidade, cada vez maior, da escassez de recursos renováveis e não renováveis, tendo em vista a forma desordenada de utilização dos mesmos e a baixa efetividade das políticas públicas voltadas à preservação da natureza culminou na crise socioambiental ora instalada.

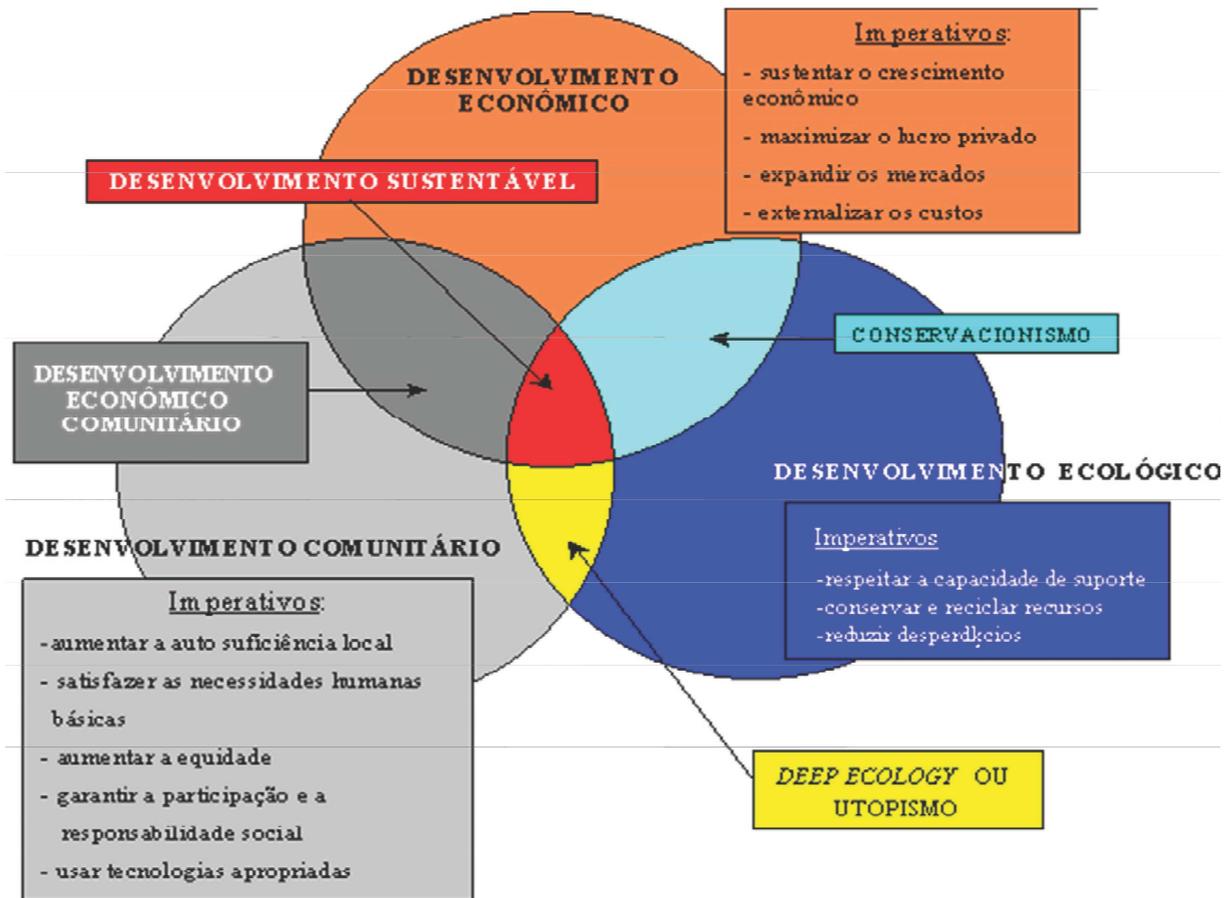
Para Canepa (2007) o desenvolvimento sustentável caracteriza-se, portanto, não como um estado fixo de harmonia, mas sim como um processo de mudanças, no qual se compatibiliza a exploração de recursos, o gerenciamento de investimento tecnológico e as mudanças institucionais com o presente e o futuro.

2) DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL LOCAL

De acordo com o *International Council for Local Environmental Initiatives* (ICLEI, 1996), desenvolvimento sustentável é um programa de ação para reformar a economia global e regional, cujo desafio é desenvolver, testar e disseminar meios para mudar o processo de desenvolvimento econômico de modo que ele não destrua os ecossistemas e os sistemas comunitários, tais como, cidades, vilas, bairros e famílias.

Em nível local existem três diferentes processos de desenvolvimento, a saber: 1) desenvolvimento econômico, 2) desenvolvimento comunitário e, 3) desenvolvimento ecológico, cada qual com seus diferentes imperativos conforme Figura 1.

Figura 1: Desenvolvimento Sustentável em Nível Local



Fonte: ICLEI, 1996, p.2

O paradigma do desenvolvimento local propõe estratégias de diversificação e de enriquecimento das atividades de um dado território, baseando-se na mobilização de seus recursos naturais, humanos e econômicos, e de caráter sociopolítico, por oposição ao manejo de um poder central que orienta fluxos de investimento para criar polos de desenvolvimento (BENKO, 1999).

Nesse sentido Buarque (2006) salienta que o desenvolvimento local resulta da interação e sinergia entre a qualidade de vida da população local, entendida como a redução da pobreza, geração de riqueza e distribuição de ativos, e a eficiência econômica e gestão pública eficiente.

O desenvolvimento local pressupõe uma transformação consciente da realidade local (MILANI, 2005). Isto acarreta uma preocupação não apenas com a geração presente, mas também com as gerações futuras e é neste aspecto que o fator ambiental assume fundamental importância.

Borges (2005) afirma que o desenvolvimento local pode ocorrer de duas formas: endógena – valorizando e impulsionando formas espontâneas, preexistentes de organização social; e exógena - pelo incentivo e auxílio à formação de entidades e associações locais, capazes de organizar a comunidade na direção do aproveitamento de seus recursos humanos e sociais.

Mello, Streit e Rovai (2006) afirmam que o desenvolvimento local surge para dar uma função aos territórios, destacando a singularidade de cada local.

Conforme Diniz (apud BORGESFILHO, 2005), com a globalização, os contextos sociais e institucionais locais não foram eliminados, ao contrário, reforça-se a importância dos tecidos locais. O sucesso econômico de cada localidade passa a depender da capacidade de se especializar naquilo que consiga estabelecer vantagens comparativas efetivas, decorrentes de seu estoque de atributos e da capacidade local de inovação.

3) Estratégia Negocial DRS - BB

O Banco do Brasil adota o seguinte conceito de Desenvolvimento Sustentável: “Aquele que leva à construção de comunidades humanas que buscam atingir um padrão de organização em rede, com características de interdependência, de reciclagem, parceria, flexibilidade e diversidade, considerando-se que as ações sejam economicamente viáveis, socialmente justas, ambientalmente corretas e culturalmente diversificadas”. (Instrução Normativa interna do BB, 2010 p.141).

Nesse sentido, o Banco do Brasil através da estratégia negocial DRS atua junto às comunidades, mobilizando agentes diversos para impulsionar o desenvolvimento sustentável de forma inclusiva e participativa, levando em consideração as características locais (BANCO DO BRASIL, 2007).

Ao incentivar as atividades produtivas identificadas como potencialidades nas regiões onde o Banco do Brasil está presente, são valorizados os arranjos produtivos locais que são agrupamentos de agentes econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, que atuam em diversas fases do processo produtivo, e que possuem vínculos de interação, cooperação e aprendizagem.

A estratégia DRS-BB adota um método de atuação que prevê a sensibilização, mobilização e treinamento de funcionários do Banco e de parceiros, para a elaboração de um diagnóstico que identifique pontos fracos e fortes, ameaças e oportunidades, a partir das quais se elabora um Plano de Negócios, que define objetivo e metas para implantação do Programa. Na sequência, ocorre o monitoramento contínuo e a avaliação do processo (BANCO DO BRASIL, 2007).

O Diagnóstico e o Plano de Negócios devem comprovar que a atividade é economicamente viável. A organização em associações, no âmbito de uma atividade produtiva, permite que a atividade seja pulverizada e diminua o risco do negócio. Assim, a inclusão de pessoas no mercado de crédito acontecerá de forma mais segura para o agente financeiro e facilitará o acesso ao crédito para os pequenos produtores, que individualmente teriam dificuldades no acesso a estes recursos.

O DRS - BB tem como objetivo implementar uma nova forma de atuar junto às comunidades, em que se busca mobilizar os agentes econômicos, políticos e sociais para impulsionar o desenvolvimento sustentável das regiões carentes, com isso, promover geração de trabalho e renda de forma sustentável, inclusiva, considerando-se, nesse processo as características locais, de natureza econômica, social, ambiental, institucional, política e cultural. (Instrução Normativa interna do BB, 2010 p.141).

4) Lócus da Pesquisa

A presente pesquisa será realizada em dois municípios do estado da Paraíba que contam com o apoio da DRS-BB. A seguir os mesmos encontram-se caracterizados.

Jacaraú

O município de Jacaraú, localizado no brejo, fica a 98 km da capital paraibana. Ocupa uma área de 253.009 e tem uma População estimada em 13.942 mil habitantes (IBGE, 2010), a maioria localizada na zona rural. A agricultura, a apicultura e os pequenos comércios, são as principais atividades econômicas do município. Tendo como produção principal a castanha de caju e o mel de abelha.

Com o crescimento da demanda surge a necessidade de expandir a comercialização dos produtos, o que exige certo grau de profissionalismo, até então incipiente nos meios de produção locais. Neste contexto, a estratégia de negociação DRS-BB desenvolve parcerias para a promoção de cursos de aperfeiçoamento na área produtiva e administrativa além de treinamento sobre cooperativismo e associativismo.

Sendo assim, agricultores e apicultores da região, que não tinham um controle sistêmico da produção e comercialização dos produtos, passaram a compreender os processos, o que elevou o nível de produção e, conseqüentemente, o lucro desses cidadãos.

João Pessoa - PB

Com 780 738 habitantes João Pessoa é a 8ª cidade mais populosa da Região Nordeste e a 24ª do Brasil. Sua região metropolitana, formada por João Pessoa e mais onze municípios tem cerca de 1 223 284 habitantes (IBGE, 2014), sendo a 6ª mais populosa do nordeste.

Localizada a Ponta do Seixas, o ponto mais oriental das Américas, a capital do estado da Paraíba foi fundada em 1585 com o nome de "Nossa Senhora das Neves", é a terceira capital de estado mais antiga do Brasil, tendo já sido fundada com título de cidade. Durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, ocorrida em 1992, João Pessoa recebeu o título de "segunda capital mais verde do mundo". Segundo um cálculo baseado na relação entre número de habitantes e área verde, ficando atrás apenas de Paris, capital da França.

Com o crescimento da demanda e a exigência de uma infra estrutura mais adequada a comercialização surge a necessidade de organização e padronização para expandir a comercialização dos produtos, o que exige certo grau de profissionalismo, até então incipiente nos meios do comércio local. Neste contexto, a estratégia de negociação DRS-BB desenvolve parcerias para a promoção de cursos de aperfeiçoamento na área produtiva e administrativa além de treinamento sobre cooperativismo e associativismo.

Sendo assim, comerciantes dos mercados públicos da capital, que não tinham um controle sistêmico da produção e comercialização dos produtos, passaram a compreender os processos, o que elevou o nível de produção e, conseqüentemente, o lucro desses cidadãos e uma melhor satisfação dos consumidores.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Com o objetivo de identificar a percepção dos beneficiados da DRS-BB quanto à contribuição da estratégia para o desenvolvimento sustentável de seus negócios. Optou-se por uma pesquisa descritiva de caráter exploratório. Descritiva por objetivar descrever as características de uma população, fenômeno ou experiência, e exploratória tendo em vista o pouco conhecimento científico sobre o tema (VERGARA, 1998).

A pesquisa ainda se caracteriza como bibliográfica e documental por ter acessado dados secundários através de fontes como livros, teses, dissertações, artigos científicos, além de documentos oficiais (Gil, 2010).

Já os dados primários, foram coletados junto aos beneficiários do DRS-BB nas cidades de Jacaraú e João Pessoa, focos deste estudo. Assim, compuseram o universo da pesquisa 132 beneficiários, destes 100 localizados no município de João Pessoa e 32 no município de Jacaraú.

O instrumento de coleta de dados primários foi o questionário, composto por 50 questões que trabalhavam as variáveis Renda; Promoção e Divulgação; Acesso ao Crédito; Autoestima e Sustentabilidade. A escala utilizada foi a do tipo Dicotômica Simples também chamada escala binária ou de pares, que disponibilizado aos respondentes duas alternativas fixas – Concordo Fortemente e Discordo Fortemente – que devem ser assinaladas de acordo com suas percepções. O referido

questionário foi aplicado nos meses de Janeiro, fevereiro e março de 2014.

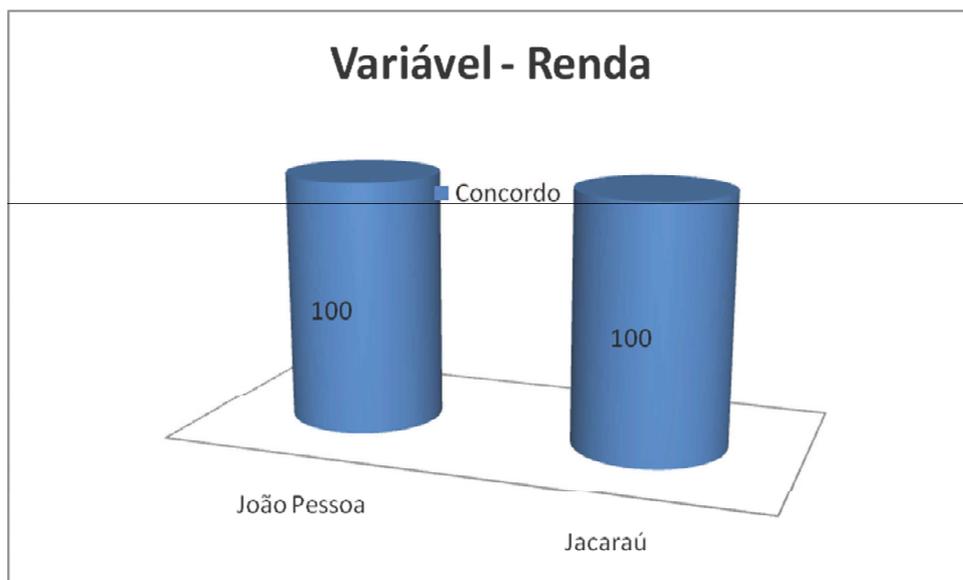
Após coletados, os dados foram submetidos à estatística descritiva e expostos em gráficos que ilustram os resultados obtidos na pesquisa.

ANÁLISE DOS DADOS

Com o objetivo de identificar a percepção do beneficiário no que diz respeito a contribuição da DRS-BB, foram submetidas a avaliação dos respondentes 50 questões que tratavam das seguintes variáveis: Renda, Promoção/Divulgação, Acesso ao crédito, Auto estima e Sustentabilidade .A seguir encontram-se as variáveis analisadas neste estudo.

1. Variável – Renda

A variável Renda é considerada determinante para o processo de desenvolvimento sustentável em especial, por possibilitar o acesso a meios de produção limpos, o que leva a melhoria dos produtos comercializados e afeta diretamente o nível de vida dos cidadãos e a saúde do planeta (Bandeira,1999).



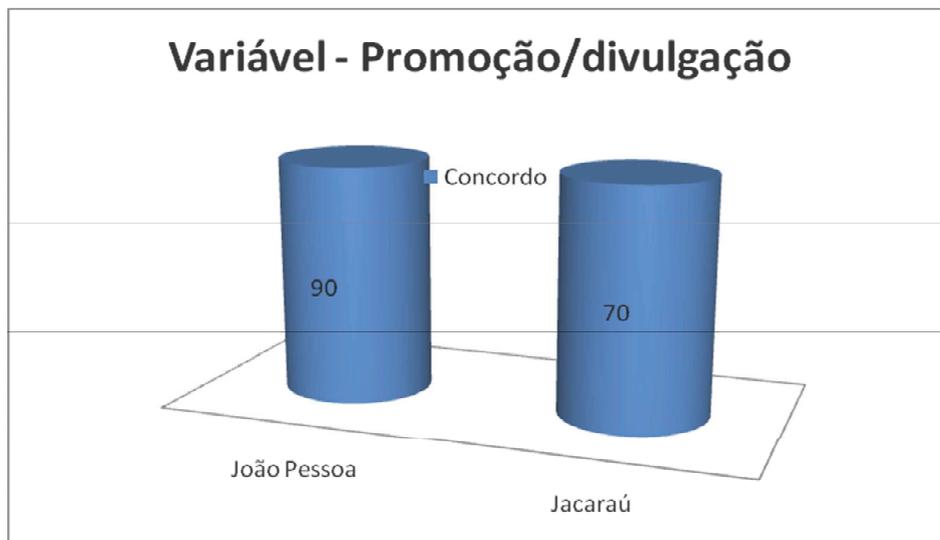
Fonte: Pesquisa Direta, 2014

Os dados indicam que 100% dos beneficiários dos municípios de Jacaraú e João Pessoa, percebem o aumento na renda em seus negócios e reconhecem que a implementação da estratégia negocial DRS-BB, contribuiu para que o aumento

ocorresse. O que indica que a estratégia comercial DRS-BB possibilitou a melhoria da capacidade de gestão dos pesquisados.

2. Variável – Promoção/Divulgação

Quanto a variável Promoção/Divulgação, 90% dos respondentes do município de João Pessoa, concordam com a afirmação de que a participação em feiras e demais eventos geram maior visibilidade para seus produtos. Já em Jacaraú 70% concordam com a afirmativa. Os dados indicam que quanto maior o município, maior a percepção dos respondentes quando as possibilidades de Promoção e divulgação dos produtos.



Fonte: Pesquisa Direta, 2014

A localização e o porte do município favorece a maior ocorrência de feiras e eventos, o que pode justificar o resultado alcançado pela variável, nesta pesquisa. É importante, destacar, que os respondentes dos dois municípios percebem que a participação em feiras e outros eventos geram maior visibilidade aos seus produtos. A participação em feiras e demais eventos, em nível estadual e regional, é viabilizada a partir de alianças formadas com parceiros como: SEBRAE; Prefeituras, e Governo do Estado da Paraíba. Tais parcerias têm como objetivo principal elevar o

nível de conhecimento e promover a articulação dos participantes do DRS-BB, o que consequentemente, leva a promoção e divulgação dos produtos em espaços privilegiados (Womack, 2003).

3. Variável – Acesso ao crédito

A variável Acesso ao Crédito assume destaque entre as demais por viabilizar linhas exclusivas de crédito para os beneficiários da DRS-BB. O acesso facilitado ao crédito possibilita investimentos na produção e comercialização dos produtos.

Para 100% dos respondentes, tanto no município de Jacaraú quanto de João Pessoa, o acesso ao crédito promove uma melhora expressiva da capacidade produtiva e da comercialização dos produtos, o que impacta positivamente o negócio como um todo.



Fonte: Pesquisa Direta, 2014

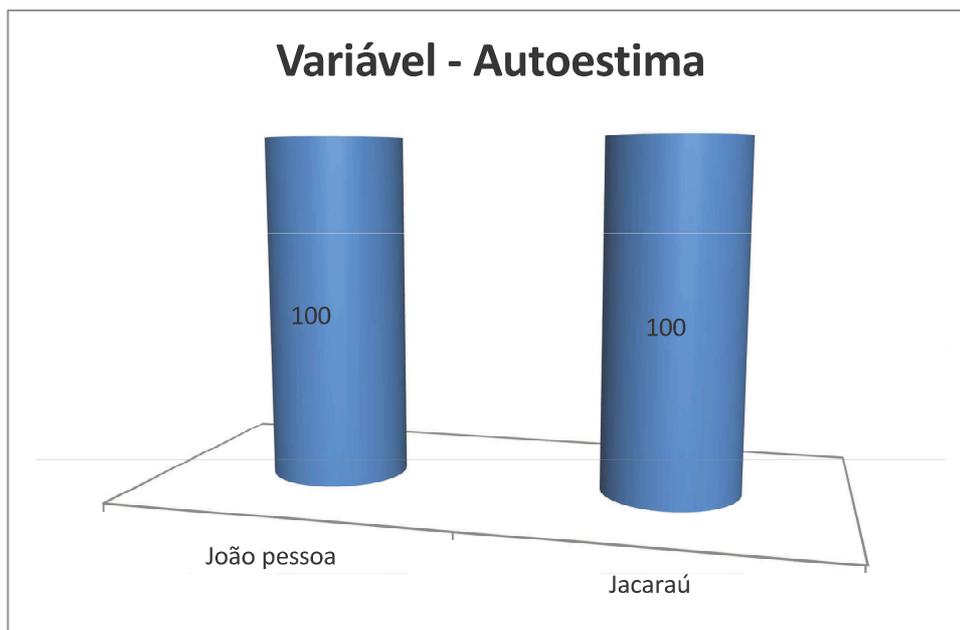
Vale destacar que os respondentes, no campo destinado a sugestões, expressaram sua insatisfação quanto ao montante de recursos liberados, assim como com o prazo de carência para o pagamento do mesmo (Bandeira, 1999).

Os beneficiados citam muitas vezes que o acesso ao crédito deveria ser mais fáceis, "menos burocráticos" e que os valores liberados pela instituição financeira

deveriam ser elevados, porém em função e prática vivenciada em outras estratégias já implementadas, a instituição se preserva de forma a liberar recursos desde que o nível de adimplência seja mantida, e essa liberação de recursos é monitorada.

4. Variável – Autoestima

No que diz respeito a variável Autoestima, que buscou identificar a percepção dos respondentes quanto ao sentimento de positividade ou negatividade no que tange ao negócio que desenvolvem 100% dos respondentes, tanto do município de Jacaraú quanto do município de João Pessoa, concordam com a afirmativa de a atividade que exercem com o apoio da estratégia negocial DRS-BB proporciona orgulho e satisfação Canepa (2007).

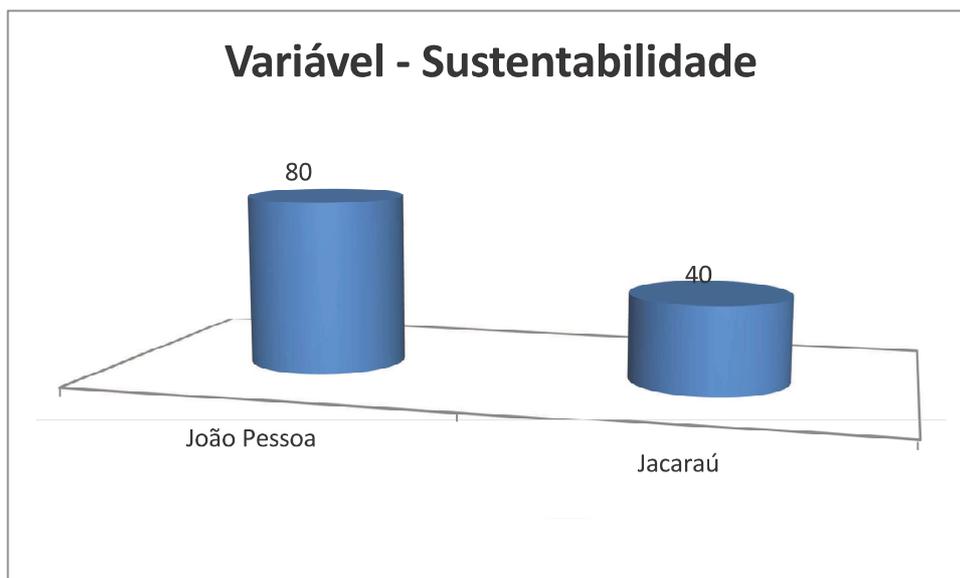


Fonte: Pesquisa Direta, 2014

O fato dos próprios beneficiados se sentirem com a elevação da autoestima se dão, pelo fato de saírem do trabalho informal, muitas vezes até mesmo do desemprego é o que favorece e muito a percepção dos benefícios da estratégia quando analisada nesta variável na visão do pesquisador.

4.5. Variável – Sustentabilidade

A variável Sustentabilidade buscou identificar a percepção, dos beneficiados da estratégia de negociação DRS-BB, quanto o nível de sustentabilidade dos seus negócios Veiga (2005). Os dados indicam que 80% dos respondentes do município de João Pessoa concordam com a afirmação de que se os parceiros se afastassem, no momento em que foi feita a pesquisa, o negócio conseguiria avançar com as mesmas características de sua implantação. Entretanto, quando abordados sobre a variável Sustentabilidade, 40% dos respondentes do município de Jacaraú, afirmaram que a saída dos parceiros, no momento desta pesquisa, seria um fator preocupante, pois em suas percepções os negócios não conseguiriam avançar e correriam o risco de regredir.



Fonte: Pesquisa Direta, 2014

Sendo assim, podemos inferir que a estratégia de negociação DRS-BB, tem sido mais efetiva, em termos de sustentabilidade no município de João Pessoa. Os motivos pelos quais ocorre uma diferença tão significativa entre um município e outro, na variável em foco, merece ser investigado posteriormente Veiga (2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho foi identificar a percepção dos beneficiados da DRS-BB quanto à contribuição da referida estratégia negocial para o desenvolvimento sustentável de seus negócios.

Avaliando-se os resultados as análises das variáveis que compõem a estratégia negocial DRS-BB, verificou-se que todos os participantes da pesquisa concordam fortemente que as variáveis: Renda, Acesso ao Crédito e Autoestima contribuem para a sustentabilidade de seus negócios. Na percepção dos respondentes do município de João Pessoa, as variáveis Promoção-Divulgação, e Sustentabilidade também contribuíram de forma significativa para o sucesso de seus empreendimentos, o que destoa da percepção dos respondentes do município de Jacaraú, que apresentaram uma percepção negativa, em especial, no que diz respeito a variável Sustentabilidade.

Essas divergências podem ter relação com a presença física de parceiros, que é mais comum na capital que no interior, a baixa eficiência no processo de comunicação e a dificuldade de deslocamento de alguns beneficiados para participação de feiras e demais eventos em outros Estados.

Um ponto crítico detectado na pesquisa é a dependência dos participantes do município de Jacaraú em relação à estratégia de negociação DRS-BB. O que pode ser verificado pelo resultado da variável Sustentabilidade. Neste sentido, sugere-se maior atenção para este grupo, na formação de parcerias e de multiplicadores da própria região.

Outro ponto relevante, mas que pode ser solucionado mais facilmente, é a percepção dos participantes da DRS-BB, do município de Jacaraú, no que diz respeito a Promoção-Divulgação dos seus produtos. O estímulo à participação em feiras e eventos, além de outras estratégias promocionais, pode mudar o resultado encontrado.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri e LEROY, Jean P. Novas premissas da sustentabilidade democrática. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, 1, 1999

ACIESP - Academia de Ciências do Estado de São Paulo (1987) Anais do I Simpósio sobre ecossistemas da costa sul e sudeste brasileira. Publ. ACIESP nº 54-I:459 p.; 54-II:425 p.; 54-III:363 p., São Paulo.

ACIESP (Academia de Ciências do Estado de São Paulo), (1990) Anais do II Simpósio sobre ecossistemas da costa sul e sudeste brasileira. Publ. ACIESP nº 71-1:448 p.; 71-2:432 p.; 71-3:498 p., São Paulo.

ACIESP (Academia de Ciências do Estado de São Paulo) / (Academia Brasileira de Ciências), (1994) Anais do III Simpósio de ecossistemas da costa brasileira: subsídios a um gerenciamento ambiental. Publ. ACIESP nº 87- I:452 p.; 87- II:323 p.; 87- III:358 p., São Paulo.

ACIESP (Academia de Ciências do Estado de São Paulo) / ABC (Academia Brasileira de Ciências), 1998. Anais do IV Simpósio de ecossistemas brasileiros. Publ. ACIESP nº 104-I:399 p.; 104-II:451 p.; 104-III:442 p.; 104-IV:294 p.; 104-V:299 p.

BANDEIRA, Pedro. Participação, articulação de atores sociais e desenvolvimento regional, 1999

BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e meio ambiente: As Estratégias de Mudanças da Agenda 21. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

BARONI, Margaret. Ambigüidade e deficiências do conceito de desenvolvimento sustentável. In: *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, 32. abr./jun. 1992. p. 14-24.

BENKO, Georges (1999). Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo: Editora Hucitec, 1999.

BORGES, A. C. Ponto de mutação. Entrevista a Ubiratan Leal. *Téchne*, São Paulo, v. 11, n. 60, p. 16-18, mar. 2005.

BORGES FILHO, Álvaro O. Estrutura de referência aplicada à gestão estratégica capaz de promover o desenvolvimento regional sustentável na região de Guarapuava-PR. 2005. 225 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). UFSC. Florianópolis.

BRASIL/MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. *Agenda 21 Brasileira - bases para discussão*. In: www.mma.gov.br, obtido em 23/01/2001.

BRUSEK, Fraz Josef. O problema do desenvolvimento sustentável. In: CAVALCANTI,

Buarque, C. *A desordem do progresso: o fim da era dos economistas e a construção*

do futuro. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 186p.

BUARQUE, Sérgio C. Construindo o desenvolvimento local sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

CANEPA, Carla. Cidades Sustentáveis: o município como lócus da sustentabilidade. São Paulo: Editora RCS, 2007.

CAVALCANTI, Clóvis (Org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1997.

Clóvis (Org.). Desenvolvimento e Natureza: Estudo para uma Sociedade Sustentável. São Paulo; Cortez: Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1995.

COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE (CEPAL). *Comércio internacional y medio ambiente: la discusión actual*. Santiago de Chile, CEPAL, 1.995.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. *Nosso futuro comum*. Rio de Janeiro, Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1.991.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CNUMAD). *Agenda 21*. São Paulo, Secretaria de Estado do Meio Ambiente, 1.997 (Série: Documentos Ambientais) . Obs. Reproduzida da Agenda 21 publicada no Diário Oficial da União em 02/08/ 1.994.

Daniel T. Jones. James P. Womack – A Mentalidade Enxuta nas Empresas.

DEEP ECOLOGY: AN OVERVIEW. In: www.envirolink.org/enviroethics, acessado em 12/07/00.

EHLERS, Eduardo. Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo: Livros da Terra, 1996.

FERREIRA, Leila da Costa. A questão ambiental: sustentabilidade e políticas públicas no Brasil. São Paulo: Boitempo Editorial, 1998.

Garcez, Marcos Paixão - 2010 – teses.usp.br

Os fatores condicionantes da seleção de parceiros nos projetos de alianças estratégicas tecnológicas bilaterais sem participação acionária em empresas industriais do setor químico brasileiro

GIL, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUEMAWAT, P. A estratégia e o cenário de negócios: textos e casos. Porto Alegre: Bookman, 2000.

INTERNATIONAL COUNCIL FOR LOCAL ENVIRONMENTAL INITIATIVES

(ICLEI). *The Local Agenda 21 planning guide*. Toronto, CA, ICLEI, 1.996.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). *Relatório sobre o desenvolvimento humano no Brasil* 1.996. Brasília, IPEA e PNUD, 1.996.

JARA, Carlos Julio. A sustentabilidade do desenvolvimento local. Instituto Interamericano de Cooperativa para a Agricultura (IICA), Recife Secretaria de Planejamento do Estado de Pernambuco Seplan, 1998.

KEEGAN, W. J. e GREEN, M. C. *Princípios de marketing global*. São Paulo: Saraiva, 1999.

LAROUSSE, Koogan. *Pequeno dicionário enciclopédico*. Rio de Janeiro: Ed. Larousse do Brasil, 1980.

LIRA, Waleska Silveira; GONÇALVES Geuda Anazile da Costa; CÂNDIDO Gesinaldo Ataíde. *Alianças estratégicas para o desenvolvimento sustentável*

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1982-45132007000200014&script=sci_arttext

LIVRO DE INSTRUÇÕES CODIFICADAS LIC. Banco do Brasil, 2006.

LORANGE, P. *Alianças estratégicas: formação, implementação e evolução*. São Paulo: Atlas, 1996.

MAIA, Lindalva Silva Correia. *Desenvolvimento sustentável e a sua aplicabilidade nas políticas públicas do nordeste nos anos 20*. Monografia apresentada ao Curso de Economia. Universidade Federal da Paraíba, Campus II. Campina Grande, 2000.

MELLO, Claiton; STREIT, Jorge; ROVAI, Renato. (org.) *Geração de trabalho e renda, economia solidária e desenvolvimento local: a contribuição da Fundação Banco do Brasil*. São Paulo: Publisher Brasil, 2006.

MINTZBERG, H; QUINN, J. *O processo de estratégia*. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MUGGIATI, André. *Conhecimento e curiosidades à velocidade da luz RIO + 10 = 0*. Revista Super Interessante. Sessão: Super Novas. São Paulo, SP. Editora Abril. Edição 181, out., 2002.

Ohno, Taiichi *O Sistema Toyota de Produção: Além da Produção em Larga Escala*, Jul., 2010.

OLIVEIRA, Djalma de P. R. *Excelência na administração estratégica: a competitividade para administrar o futuro das empresas: com depoimentos de executivos*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. *Brasil: um século de transformações*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

RUDIO, Franz Victor. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.

SAMARA, Beatriz Santos e BARROS, José Carlos de. Pesquisa de marketing conceitos e metodologia. São Paulo: Prentice-Hall, 2001.

SACHS, Ignacy. *Estratégias de transição para o século XXI : desenvolvimento e meio ambiente*. São Paulo , Studio Nobel e Fundação de Desenvolvimento Administrativo, 1.993.

_____. *Espaços, tempos e estratégias do desenvolvimento*. São Paulo, Vértice, 1.986.

SCHETTINO, Luiz Fernando; BRAGA, Geraldo Magela. Agricultura familiar e sustentabilidade. Vitória, ES: Ed. Do Autor, 2000.

THOMPSON JR, A. e STRICKLAND III, A. Planejamento estratégico: elaboração, implementação e execução. São Paulo: Pioneira, 2000.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Metodologia da pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1990.

VEIGA, J. E. da. Problemas da transição à agricultura sustentável. Estudos Econômicos. São Paulo, v. 24, nº especial, p. 9-29, 1994.

YOSHINO, M. Y. e RANGAN, S. V. Alianças estratégicas: uma abordagem empresarial à globalização. São Paulo: Editora Makron Books, 1996.

UNESCO/COMISSÃO MUNDIAL DE CULTURA E DESENVOLVIMENTO. *Nossa diversidade criadora*. Brasília, Unesco Brasil e Papiros, 1997.

ZEEGERS, A.; HERMANS, M.; ANG, G. In search for design criteria for the delivery of industrialised, flexible and demountable building: a performance based model. In: CIB WORLD BUILDING CONGRESS, Wellington, 2001. Performance in product and practice. Proceedings. v. 1, p. 335-344. 1 CD-ROM.